



DESAFIOS DA FORMAÇÃO, INSERÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Marta Regina de Queiroz¹

Milene Braga¹

Luciene da Cunha¹

Alcione Januária Teixeira da Silveira²

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciência da Saúde

INTRODUÇÃO

Em 1962 a psicologia foi regulamentada como profissão, consolidando-se e sendo reconhecida pela atuação em três principais áreas: clínica, organizacional e educacional (MELLO, TEO, 2019). A inserção dos psicólogos na saúde pública tem forte relação com os movimentos de Reforma Psiquiátrica e Sanitária iniciados em meados da década de 70 no Brasil, que instauraram uma crítica ao projeto privatista de cuidados em saúde (DIMENSTEIM, MACEDO, 2012). Na década de 80 dois fatores levaram os profissionais de psicologia a buscarem novos campos de atuação na saúde pública: primeiro, a redução do mercado de atendimentos particulares decorrentes da crise econômica no país, e, segundo, a crítica à psicologia clínica tradicional restrita aos consultórios e que não apresentava significado social (PIRES E BRAGA, 2009). Com o passar dos anos, os movimentos da Reforma Psiquiátrica e Sanitária, foram ganhando cada vez mais força e culminaram na promulgação da Constituição Federal de 1988, que possibilitou a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, que emergiu como um novo e importante campo de atuação para os psicólogos (MELLO E TEO, 2019). O SUS nasceu da luta de movimentos sociais e com ele a saúde passou a ser um direito de todos e dever do Estado. Com a criação do SUS, evidenciou-se um movimento de fortalecimento da psicologia em torno da construção desse novo lugar de atuação do profissional, bem como a ampliação de sua presença no campo das políticas públicas e práticas sociais, com vistas para a promoção do bem estar e ampliação da qualidade de vida das pessoas e coletividades. Todavia, a literatura nacional caracteriza a atuação dos psicólogos nas instituições públicas de saúde como permeada de dificuldades, limites e desafios no sentido de produzir novas maneiras de atuação condizentes com os princípios e diretrizes do SUS (DIMENSTEIM E MACEDO, 2012). Diante disso, o objetivo do trabalho é realizar uma análise acerca das publicações científicas sobre os desafios relacionados à formação, inserção e atuação do profissional psicólogo no SUS. O trabalho é relevante visto que refletir sobre a sua prática profissional no âmbito da saúde pública é fundamental para uma postura crítica e preocupada com as diferentes realidades sociais envolvidas em sua atuação.

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

² Psicóloga. Mestre em Educação. Professora do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “psicologia da saúde”, “saúde pública”, “atuação do psicólogo” e “formação do psicólogo”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paulin e Luzio, (2009) pontuam que o desafio mais significativo quanto à formação acadêmica em Psicologia é a inconformidade da própria formação acadêmica para trabalhar na saúde pública. Segundo eles, os profissionais ainda são formados, prevalentemente, dentro de uma abordagem clínica tradicional, com uma formação clássica, comprometendo o conhecimento teórico e técnico para atuar no SUS. Para Romagnoli (2006) essa abordagem centrada na clínica individual, com objetivos psicoterapêuticos e ou psicodiagnósticos, desvincula o indivíduo do seu contexto social e cultural, não respeitando assim a subjetividade e totalidade de cada sujeito. Segundo Paulin e Luzio (2009), na maioria dos cursos de Psicologia existem modelos curriculares que direcionam a formação acadêmica para uma atuação voltada à clínica individual e, uma vez que esses acadêmicos entram em contato com o contexto da saúde pública, acabam reproduzindo tal modelo, atuando nas instituições de saúde de forma inadequada e desconsiderando as distintas realidades sociais. (CARVALHO, CECCIM, 2006). Para Ronzani e Rodrigues (2006) o conceito de saúde que rege o SUS inclui aspectos sociais nos cuidados atuando de forma comprometida com a comunidade. Dessa maneira, de acordo com Cintra e Bernardo (2017) diversas ações podem ser desenvolvidas sendo essencial atender as pessoas podendo utilizar-se de atividades em grupos, oficinas, visitas domiciliares. Camargo-Borges e Cardoso (2005) enfatizam também o cuidado de questões prevalentes na saúde, como os grupos de hipertensão, diabetes e gestantes. Destacando ainda o trabalho das equipes de saúde mental, constituídas por psicólogos e psiquiatras, que dão suporte a equipe com orientação e capacitação no cuidado e acolhimento dos casos. Para Lima (2005) existem muitas possibilidades de atuação cabendo ao psicólogo dialogar com outros profissionais e com os próprios membros da comunidade, atendendo as suas demandas individuais e coletivas. Dessa maneira, o fazer da Psicologia da Saúde é trabalhar junto a outros profissionais, objetivando levar os cidadãos a autonomia, para que sejam corresponsáveis pelo cuidado da própria saúde. Nesse sentido, os trabalhos em grupo com a comunidade e o diálogo com a equipe de trabalho podem ser o ponto de partida de atuação do psicólogo (SOBROSA, 2014). Por isso é de fundamental importância que os cursos de Psicologia estejam atentos à formação de profissionais críticos, com atuação condizente com a proposta do SUS (ROMAGNOLI (2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos os profissionais psicólogos enfrentam desafios relacionados à sua formação e inserção nos serviços de saúde pública. Entretanto, nas últimas décadas, o profissional veio conquistando cada vez mais espaço nos serviços que compõem a rede de atenção à saúde. Seja através do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF na atenção básica, os Centros de Atenção Psicossocial CAPS na atenção especializada, bem como na rede hospitalar. O espaço que a Psicologia tem conquistado na saúde pública é de fundamental importância representando através desse crescimento a sua potencialidade como instrumento de transformação

determinante nos quadros de saúde ou de doença da população. Assim, é necessário que a Psicologia atue de modo a atender a política da Saúde Pública dentro de uma proposta de clínica social que implica em uma postura crítica e ativa, sustentada pela ética profissional. Sendo assim, é essencial a discussão acerca da formação e atuação profissional do psicólogo no contexto social, que a partir de uma estruturação ocupam um lugar de apoio junto às equipes de saúde, na perspectiva de ampliar e realizar projetos facilitando o vínculo entre os profissionais e os usuários compreendendo o homem e sua relação com o coletivo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Yara, Maria. Ceccim, Ricardo, Burg. **Formação e Educação em Saúde: Aprendizados com a Saúde Coletiva**. São Paulo, 2006.

CAMPOS, F. C. B., & Guarido, E. L. **O psicólogo no SUS: suas práticas e as necessidades de quem o procura**. In: M. J. P. Spink, A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica, p. 81-103. São Paulo, Casa do Psicólogo, p. 81-103, 2007.

CAMARGO-BORGES, Celiane. & Cardoso, Carmem Lúcia. A Psicologia e a estratégia saúde da família: compondo saberes e fazeres. **Psicologia & Sociedade**, n. 17, v. 2, p. 26-32. 2005.

CINTRA, Marcela Spinardi; BERNARDO, Marcia Hespanhol. Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, p. 883-896, 2017.

DIMENSTEIM, Magda; MACEDO, João Paulo. Formação em Psicologia: Requisitos para Atuação na Atenção Primária e Psicossocial. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, p. 232-245, 2012.

LIMA, Mônica. Atuação psicológica coletiva: uma trajetória profissional em unidade básica de saúde. **Psicologia em estudo**, n. 10, v. 3, p. 431- 440. 2005.

MELLO, Raquel Antunes de; TEO, Carla Rosane Paz Arruda. Psicologia: entre a Atuação e a Formação para o Sistema Único de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 1-19, 2019.

PAULIN, Tathiane; LUZIO Cristina Amélia. A Psicologia na Saúde Pública: desafios para a atuação e formação profissional. **Revista de Psicologia da UNESP**, n. 8, v. 2, 2009.

PIRES, Ana Cláudia Tolentino; BRAGA, Tânia Moron Saes. O Psicólogo na Saúde pública: Formação e Inserção Profissional. **Temas em Psicologia**, v. 17, p. 151-162, 2009.

ROMAGNOLI, Roberta, Carvalho. A Formação dos Psicólogos e a Saúde Pública. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. Dezembro, 2006.

Ronzani, Telmo Mota; & Rodrigues, Marisa Conzeza. O psicólogo na atenção primária à saúde: contribuições, desafios e redirecionamentos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, n. 26, v. 1, p. 132-143, 2006.

SOBROSA. Gênesis Marimar Rodrigues, et al. O desenvolvimento da Psicologia da Saúde a partir da construção da Saúde Pública no Brasil. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 6, n. 1, p. 4-9, 2014.